

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA

Rosilaine Gonçalves da Fonseca Ferreira

**A (Re) Formação do Professor
da Educação Básica**

Rio de Janeiro – 2010

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA

Rosilaine Gonçalves da Fonseca Ferreira

**A (Re) Formação do Professor
da Educação Básica**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Pedagogia, da Universidade Veiga de Almeida, orientada pelo professor José Luiz de Paiva Bello.

Rio de Janeiro – 2010

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA

Rosilaine Gonçalves da Fonseca Ferreira

**A (Re) Formação do Professor
da Educação Básica**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Pedagogia, da Universidade Veiga de Almeida, orientada pelo professor José Luiz de Paiva Bello.

Data da aprovação: 2 de julho de 2010

Professor José Luiz de Paiva Bello. UVA.

Professora Penélope Duarte dos Santos. UVA.

Professora Angela Maria Souza Martins. UNIRIO.

Rio de Janeiro – 2010

Dedico este trabalho:

Primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível.

A meu filho Thiago, meu marido César e a minha sogra Dona Elza pelo apoio, incentivo e por acreditarem em mim.

Aos professores da Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

Na elaboração deste trabalho devo meus agradecimentos:

A Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida, renovando minhas forças a cada provação. Agradeço por mais esta vitória e por ter colocado em minha vida as pessoas listadas abaixo:

Ao Thiago por me fazer feliz pelo simples fato de existir. Por aceitar minha ausência nos momentos de estudo e por seu lindo sorriso ao entregar-me bilhetinhos de incentivo que com sua doce infância diziam “mamãe, você vai conseguir!”.

Ao Cesar pelo carinho, companheirismo e pelo apoio que sempre me deste. Por passar as noites em claro me apoiando a cada confecção de página e pela compreensão dos inúmeros momentos dedicados a este trabalho.

À Dona Elza, pelo apoio, ajuda e auxílio nas horas em que mais precisei, o meu muito obrigada!

Ao professor José Luiz de Paiva Bello pela amizade, paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Às professoras Angela Maria Souza Martins e Penélope Duarte dos Santos por terem aceito participar da banca avaliadora e principalmente pelos conhecimentos valiosos que me foram concedidos ao longo do curso.

À Professora Regina Maria Pires Abdelnur (*in memoriam*) pelo exemplo de garra e dedicação ao trabalho docente.

Aos professores em processo de formação e aos professores formados que responderam aos questionários, contribuindo assim para o enriquecimento desse trabalho de pesquisa com suas opiniões a respeito das questões abordadas.

“[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formador. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo apresenta a importância de se repensar a formação do professor da educação básica e sua influência no fracasso escolar dos alunos. Surgiu da necessidade de se descobrir qual a parcela de responsabilidade que a formação do professor tem na atual situação da Educação Básica. Partindo da formação inicial como o primeiro contato dos professores novatos com a realidade escolar e complementando com a formação continuada. O objetivo principal desta obra é contribuir para a melhoria do ensino na educação básica através de uma reformulação da formação dos professores que nela atua. A pesquisa teve como suporte, os Referenciais para Formação de Professores (2002) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), assim como obras literárias listadas nas referências e a opinião de futuros professores e de professores formados através da análise de questionários respondidos por eles, que são os principais interessados na implementação de uma formação mais eficaz.

ABSTRACT

This study highlights the importance of rethinking the education of teachers of basic education and its influence on the failure of pupils. Arose from the need to find out what share of responsibility in the education of teachers has on the current situation of basic education. Starting from the initial training as the first contact of the novice teachers with school reality and complementing the ongoing training. The main objective of this work is to contribute to the improvement of teaching in basic education through a review of teacher education that it operates. The research was supported, the References for Teacher Education (2002) and Law of Directives and Bases of National Education (1996), as well as literary works listed in the references and beliefs of future teachers and teachers trained through the analysis of questionnaires answered for them, which are the main stakeholders in implementing a more effective training.

SUMÁRIO

1 Introdução	09
2 Exigências educacionais componentes da formação do professor	10
2.1 Formação inicial	11
2.2 Formação Continuada	13
3 Atribuições do Professor	16
3.1 Transmissor de conteúdos ou agente na construção do saber?	16
3.2 Educar para a vida	18
4 Dificuldades enfrentadas pelo professor na prática	20
4.1 Teoria/Prática=Prática/Teoria	21
4.2 Domínio e uso das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula	22
4.3 A sociedade e o professor	24
5 A formação do professor.....	25
5.1 A formação de futuros professores.....	25
5.2 (Re) formação do professor.....	27
6 Conclusão	29
Referências	31
Anexos	
1 Questionários para futuros professores	33
2 Questionários para professores formados em atividade acadêmica	35

1 Introdução

O problema levantado para este trabalho foi à questão da má qualidade da formação do professor contribuir para o fracasso escolar.

Como hipótese percebe-se a necessidade de se propor uma remodelagem na formação e na (re) formação do professor. Entende-se como (re) formação mais do que uma simples atualização, uma vez que o parâmetro adotado é de que a formação é praticamente nula. Se fizermos uma relação do que este professor recebe de informação e o que ele será capaz de utilizar na sua prática profissional, a sua formação é disforme.

O objetivo fundamental deste trabalho de pesquisa é contribuir para a melhoria da educação básica. Além disso, é objetivo deste trabalho realizar um levantamento das características dos cursos de formação de professores. É ainda um objetivo relacionar os conteúdos de uma formação e as reais necessidades dos professores que atuarão na prática escolar. Por fim, ainda é objetivo levantar a opinião, tanto dos professores, quanto dos estudantes de formação de professores, quanto à qualidade do ensino oferecido na formação profissional dos professores que irão atuar na Educação Básica.

Este trabalho tem como justificativa o fato de que a sociedade, em meio ao novo paradigma de educação e aos avanços tecnológicos, exige cada vez mais que o professor da Educação Básica tenha uma formação e (re) formação que o possibilite a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características individuais dos educandos.

A metodologia adotada neste trabalho baseou-se no instrumental análise de conteúdo, uma vez que foram lidos textos relacionados ao tema trabalhado e listados nas referências. Além disso, foram distribuídos trinta questionários dos quais dezoito foram respondidos por professores da Educação Básica e por estudantes em fase de formação, formulados a partir da problemática que permeia o tema abordado. Os questionários elaborados não mencionam as Instituições onde a pesquisa foi realizada e nem a identificação dos participantes. Para a coleta das informações, as respostas foram analisadas individualmente e agrupadas de acordo com a proximidade das respostas.

2 Exigências educacionais componentes da formação do professor

De acordo com a política de formação de professores explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9.394/96 – LDB, a formação do professor precisa estar fundamentada em uma educação para o convívio social entre diferentes culturas reconhecendo os valores e os direitos da humanidade,

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (1996, p. 18-19).

Para atuar na Educação Básica, o professor precisa ser formado em curso de licenciatura plena de nível superior, ora oferecido por universidades públicas e particulares e institutos superiores de educação, abrangendo a formação mínima para o magistério em educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida também no nível Médio na modalidade Normal. Abrangendo os pré-requisitos para a formação em nível superior de professores destinados ao ensino na educação básica, o Decreto Nº 3.276 (1999) estabelece:

Art. 2º Os cursos de formação de professores para a educação básica serão organizados de modo a atender aos seguintes requisitos:

- I – compatibilidade com a etapa da educação básica em que atuarão os graduados;
- II – possibilidade de complementação de estudos, de modo a permitir aos graduados a atuação em outra etapa da educação básica;
- III – formação básica comum, com concepção curricular integrada, de modo a assegurar as especificidades do trabalho do professor na formação para atuação multidisciplinar e em campos específicos do conhecimento;
- IV – articulação entre os cursos de formação inicial e os diferentes programas e processos de formação continuada.

Kullo (2000, p. 37) descreve a preocupação que devemos ter em relação aos cursos de formação dos nossos professores, onde o eixo central deve ser o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da prática profissional, relacionada à ação

pedagógica resultando no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Sendo assim, os cursos de formação de professores necessitam de uma renovação dos métodos utilizados na preparação de profissionais para o magistério.

Conforme Veiga (2008, p. 94), a formação inicial e continuada precisa ser repensada a partir de três motivos:

- o primeiro está ligado à forma de estruturação do currículo por área, o que pode contribuir para camuflar a falta de professores em número suficiente para as diversas disciplinas;
- o segundo está vinculado à identificação entre interdisciplinaridade e polivalência do professor, reforçando a trivialidade e a perda de aprofundamento de conteúdos mais complexos, ficando na mera informação simplificada;
- o terceiro motivo refere-se às condições de trabalho coletivo. Isso esbarra nas formas de contratação do professor e na melhoria das condições objetivas de trabalho que devem prever tempo para os professores se reunirem para planejamento, avaliações, estudos e discussões em grupo.

Desta forma, a formação inicial e a formação continuada dos professores devem propor um balanço entre a contestação das condições ideais de ensino com as condições reais que infelizmente não são favoráveis na maioria das escolas públicas do Brasil.

Atualmente, a formação do professor precisa contemplar muito mais do que apenas o domínio do conteúdo pelo professor e a capacidade de transmiti-lo ao aluno. O professor reflexivo e analítico tem em suas mãos as ferramentas para contribuir de maneira ativa na reforma educacional. Para isso, Libâneo (2003, p. 45) destaca a importância da articulação entre a formação inicial e continuada. Onde a proposta da formação inicial seria aplicar os conteúdos das disciplinas no contexto real da prática, por meio da contribuição dos saberes e experiências de professores em formação continuada.

2.1 Formação inicial

Considerada por Kullo (2000, p. 16) como a primeira etapa que o professor da educação básica deverá passar, a formação inicial deverá começar com o aproveitamento dos saberes prévios do professor. Imbernón (apud BARBOSA, 2003, p. 188) fortalece a visão de que a formação inicial é necessária, capaz de oferecer um bom suporte para se construir um

conhecimento pedagógico especializado no trabalho do professor, mas que sozinha ela não é suficiente. Atualmente, a formação inicial é composta de conteúdos que posteriormente deverão ser complementados pela formação continuada, isso acontece devido aos investimentos nacionais e internacionais voltados à formação de professores que são quase todos destinados a programas de formação continuada de professores.

Segundo Kullo (2000, p. 13), é preciso analisar primeiramente uma abordagem dos cursos oferecidos no nível médio, conhecidos como “cursos pedagógicos” ou “habilitação específica para o magistério”. Normalmente esses cursos são oferecidos por Instituições de ensino que não possuem uma proposta pedagógica definida. Seu currículo abrange um ano com disciplinas e conteúdos gerais no ensino médio e mais dois anos de disciplinas específicas que habilitam o professor para o exercício na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Nas instituições de nível superior, havia uma oferta de licenciaturas que contemplavam os conteúdos específicos para o professor atuar nos anos finais do ensino fundamental e nos três anos do ensino médio, onde o curso privilegiava a formação do pesquisador. Assim, o professor poderia ministrar aulas ou atuar como bacharel, pois ele tinha as duas habilitações. Com a promulgação da LDB em 1996, ficou explícita a obrigatoriedade da graduação plena em nível superior para atuar na educação básica, sendo admitida a formação em nível médio para o exercício na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

A partir da LDB foram criadas Normas, Parâmetros e Referenciais que estabelecem critérios para a formação de professores da educação básica. De acordo com os Referenciais para Formação de Professores (2002, p. 68):

É importante então que a instituição de formação inicial se empenhe numa reflexão contínua tanto sobre os conteúdos como sobre o tratamento metodológico com que estes são trabalhados, em função das competências que se propõe a desenvolver, já que as relações pedagógicas que se estabelecem ao longo da formação atuam sempre como currículo oculto. As relações pedagógicas vivenciadas no processo de aprendizagem dos futuros professores funcionam como modelos para o exercício da profissão, pois, ainda que de maneira involuntária, se convertem em referência para a sua atuação.

A formação inicial não deixa evidente em seus conteúdos que para o bom desempenho do professor em sala de aula é preciso que haja o domínio de certas práticas pedagógicas. Apenas com o exercício da profissão, na prática diária que muitas habilidades e competências serão desenvolvidas.

A maioria das instituições formadoras de professores oferece as disciplinas especializadas separadamente e sugerem que o estágio para aplicação da prática seja realizado fora do espaço de formação. Muitas vezes o professor se vê desamparado na tarefa de saber aplicar a didática na prática devido a uma formação inicial que o impossibilita de compartilhar dificuldades e experiências com professores em formação e professores que já possuem uma bagagem de experiência.

No intuito de integrar a prática às disciplinas oferecidas nos cursos de formação inicial, os Referenciais para Formação de Professores (2002, p. 69) propõem que seja feita uma organização curricular nas escolas de formação de professores capaz de estruturar e fazer uma ligação entre a instituição formadora e o sistema de ensino, possibilitando um campo de atuação comum para troca de experiências entre professores formados e em processo de formação. Para isso, torna-se fundamental que as escolas formadoras de professores desenvolvam um projeto educativo criado pela própria instituição de ensino, com a participação e o envolvimento de toda a equipe profissional.

A formação inicial dos professores precisa caminhar juntamente com a reforma da educação básica, na busca de modalidades de organização pedagógica aplicadas em instituições favoráveis a constituição das competências necessárias ao ensino e aprendizado. E por sua vez, a formação continuada estará dando continuidade ao processo permanente de desenvolvimento profissional do professor da educação básica, abrangendo o mesmo objetivo da formação inicial: capacitar profissionais para atuarem como intermediadores do processo de aprendizagem dos alunos.

2.2 Formação Continuada

Conforme as características contextuais de cada época, o aperfeiçoamento do professor recebeu diferentes nomenclaturas ao longo do tempo, destacadas por Cavalcante (2007, p. 63) como capacitação, treinamento e atualmente mais conhecida como formação continuada. Desta forma, cada denominação traz consigo diferentes visões epistemológicas, políticas e sociais da atuação do professor da educação básica.

De acordo com os Referenciais para Formação de Professores (2002, p. 70-71), a formação continuada deve fazer parte do processo permanente de desenvolvimento profissional do professor, oferecendo uma atualização de ferramentas já contempladas na

formação inicial e que precisam ser revistas e repensadas atendendo às especificidades da prática educativa. A formação continuada objetiva além do aprofundamento e atualização dos conteúdos, um constante processo de auto-avaliação que oriente a construção contínua das competências profissionais do professor.

No Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professores da Educação Básica (2003, Art.1) está traçada a implantação de um sistema de certificação de competências dos professores que compreende:

- I - o Exame Nacional de Certificação de Professores, por meio do qual se promovem parâmetros de formação e mérito profissionais;
- II - os programas de incentivo e apoio à formação continuada de professores, implementados em regime de colaboração com os entes federados; e
- III - a Rede Nacional de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação, constituída com o objetivo de desenvolver tecnologia educacional e ampliar a oferta de cursos e outros meios de formação de professores.

Responsáveis pela implantação das diretrizes gerais do trabalho do professor da educação básica, as Secretarias de Educação possuem um papel fundamental na promoção e na estruturação da formação continuada, considerando seu dever de acompanhar sistematicamente as equipes escolares nos processos de capacitação e formação continuada de profissionais.

Como consta nos Referenciais para Formação de Professores (2002, p. 132) todo programa de formação continuada deve ser definido a partir de:

- uma análise da realidade na qual pretende incidir;
- uma avaliação de ações de formação anteriores;
- novas demandas colocadas, levando-se em conta as orientações do Ministério da Educação, as diretrizes dos Conselhos de Educação e as metas institucionais da própria Secretaria de Educação.

Quando a formação continuada é realizada com a participação dos profissionais que estão diretamente ligados ao processo educacional daquela instituição, acontece uma reflexão compartilhada de toda equipe envolvida, proporcionando uma visão focada no objetivo final da instituição, o que auxilia na tomada de decisões e na orientação e supervisão do processo educacional. Em contrapartida, a participação em eventos com outras instituições, tais como intercâmbios, palestras, seminários entre outros, são importantes meios de atualização e troca de experiências possibilitando a ampliação do universo cultural dos profissionais envolvidos.

Portes (2006, p. 25-26) aborda os obstáculos que mais afetam as instituições de formação continuada na busca da melhoria educacional. Primeiramente podemos observar que

essas formações são realizadas com um ritmo inconstante e descontínuo e que geralmente estão fora do contexto da escola, pois são oferecidos na forma de intensivos para grupos de diferentes instituições. Em segundo lugar, existe uma grande hierarquia na relação entre os professores formadores e os professores em formação, o que acaba dificultando a troca de experiências entre esses profissionais. Em seguida, nota-se a grande necessidade de uma reflexão coletiva dos profissionais da educação que proponha uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. E por fim, a desvalorização do professor da educação básica claramente observada nos baixos salários oferecidos, o que conseqüentemente faz com que muitos professores lecionem um grande número de aulas para completar o orçamento mensal.

A formação continuada precisa oferecer ao professor condições para exercer sua profissão com autonomia por meio de estímulos ao desenvolvimento de competências que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno, respeitando as diferenças individuais, culturais e sociais.

Para que o professor da Educação Básica atue de maneira eficiente, torna-se necessário conhecer as atribuições de sua profissão, que estão especificadas no próximo capítulo.

3 Atribuições do Professor

O artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, p. 5), aborda as diretrizes referentes às funções do professor da atualidade, onde os docentes terão as atribuições de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Essas atribuições traçam a área de atuação dos professores auxiliando na definição das competências necessárias ao trabalho docente. Competências estas que devem orientar o professor na seleção de conteúdos e metodologias a serem trabalhados em sala de aula que atendam às reais necessidades dos alunos; assim como competências para o processo de avaliação que compreenda uma totalidade do rendimento dos alunos.

3.1 Transmissor de conteúdos ou agente na construção do saber?

As novas exigências educacionais buscam cada vez mais professores que saibam atuar de acordo com a realidade do mundo contemporâneo. Libâneo (1998, p. 12-21) destaca algumas atitudes necessárias à prática do professor:

1 - Trabalhar o ensino como mediação – Atualmente já não é mais admissível que o professor “despeje” conteúdos na sala de aula sem a interação dos alunos. Fazer com que eles apenas decorem fatos e datas não significa que estão adquirindo conhecimento. O papel do professor é orientar a prática pedagógica através de suas ações atuando como um mediador do

conhecimento, disposto a orientar e estimular seus alunos na construção de conceitos e valores.

2 - Transformar a escola multidisciplinar em interdisciplinar – Não basta que o currículo da escola compreenda inúmeras disciplinas se elas trabalham independentes no contexto da escola. A elaboração coletiva do projeto pedagógico propõe que os professores organizem os conteúdos das diferentes disciplinas de maneira que elas interajam umas com as outras.

3 - Conhecer e trabalhar estratégias do ensinar a pensar e ensinar a aprender a aprender – Antes de tudo, é necessário que o professor desenvolva suas próprias competências do pensar e do aprender, para que a partir do conhecimento de estratégias que o levaram a desenvolver tais competências, auxilie seus alunos na construção de pensamentos e a estimular as capacidades cognitivas para aprender a aprender.

4 - Empenho na busca de um pensamento crítico dos conteúdos – Na medida em que o aluno adquire conhecimento, suas condições de intervir no processo de ensino-aprendizagem é muito maior. O professor comprometido com aprendizado de seus alunos se preocupa em criar condições para que eles pensem a realidade e atuem nela.

5 - Explorar o espaço escolar como um processo comunicacional e desenvolver a capacidade de comunicação de seus alunos – Mesmo antes da aproximação entre a teoria da educação e teoria da informação, os professores já tinham conhecimento das exigências pedagógicas da comunicação no ambiente escolar. O professor disputa seu espaço com os meios de comunicação se aprofundando nas técnicas de comunicação, mostrando assim sua necessidade para intervir na aprendizagem dos alunos, através de modos mais eficazes de expor, explicar e tirar dúvidas dos conteúdos abordados, de organizar as informações e metodologias que serão trabalhadas e a maneira como explora os meios de comunicação em sala de aula entre outros. O processo de ensino-aprendizagem envolve capacidades comunicativas oferecendo a todo tempo estímulos para comunicação verbal e escrita do aluno.

6 - Reconhecer a importância das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula – Atualmente, os alunos já chegam à escola com alguma informação que ouviu no rádio ou assistiu na televisão. Os alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores e movimentos, pois estão inseridos no mundo tecnológico. A partir dessa realidade, os professores precisam explorar os meios de comunicação em sala de aula deixando de lado a idéia de que o professor e o livro didático são as únicas fontes de conhecimento.

7 - Considerar a diversidade cultural dos alunos e respeitar as diferenças – O professor deve explorar as diferenças do cotidiano dos alunos na condição de homens, mulheres,

brancos, negros, trabalhadores, desempregados e reconhecer que não é possível trabalhar com todos da mesma maneira. Diversificar não significa separar grupos da mesma natureza e com as mesmas dificuldades, mas a diversidade do grupo irá favorecer na troca de experiências entre os envolvidos, o que favorecerá o crescimento de cada um. O resultado do rendimento do aluno está ligado à sua origem social, à situação pessoal, ao envolvimento familiar da mesma proporção ou ainda mais que a própria inteligência.

8 - Realizar contínua atualização científica, técnica e cultural, como componentes do processo de formação continuada – O professor precisa atualizar-se constantemente. Além de ser necessário possuir uma boa cultura geral, é preciso também que o professor se atualize cientificamente em sua disciplina, nas áreas relacionadas e se familiarize com as novas tecnologias utilizando-as como ferramentas de trabalho.

9 - Integrar a dimensão afetiva no exercício de sua profissão – Para proporcionar uma aprendizagem significativa, o professor precisa levar em consideração que a compreensão de conceitos, valores e habilidades envolve sentimentos e emoções. Se o professor não possui um bom relacionamento com seus alunos, provavelmente o desempenho da turma será prejudicado.

10 – Comportar-se eticamente perante seus alunos e saber orientá-los na construção de valores e atitudes – O professor é visto como um modelo a ser seguido, seu posicionamento ético produz mudanças no comportamento de seus alunos. Sabemos que a escola e os professores transmitem valores a todo momento como parte do currículo oculto. Torna-se cada vez mais difícil para o professor orientar seus alunos quanto aos desafios que encontrarão em suas vidas tais como a convivência com as diferenças, os problemas morais, a solidariedade, a busca constante pela justiça entre outros. Cabe ao professor oferecer condições para que seus alunos alcancem conhecimentos, estratégias e procedimentos de refletir sobre valores e formas de tomar decisões e agir.

3.2 Educar para a vida

O trabalho realizado pelo professor, sua demonstração de carinho pela turma e as técnicas que utiliza para lidar com os desafios que surgem na sala de aula interferem diretamente no desenvolvimento cognitivo e emocional e na construção da personalidade do aluno. Cury (2003, p. 79) destaca o professor revolucionário, capaz de lutar com todas as suas

forças para uma educação para a vida. [...] “Eles mudam paradigmas, transformam o destino de um povo e um sistema social sem armas, tão-somente por prepararem seus alunos para a vida através do espetáculo das suas idéias”.

Na busca constante da auto-estima de seus alunos, o professor comprometido com a educação busca dar uma atenção especial aos alunos mais tímidos, àqueles que têm dificuldade para se expressar e aos desprezados pelo restante do grupo. O professor tem a consciência de que esses alunos podem se fechar em seus mundos devidos aos traumas causados pela rejeição. Diante disso, o professor estende sua mão estimulando-os a fazer do sofrimento um degrau para o alcance do crescimento.

O professor que educa para a vida estimula seus alunos a se expressarem livremente. Objetiva que eles sejam líderes de si próprios e prepara-os para explorar o desconhecido sem terem medo de tentar e admitindo o erro como um caminho para o aprendizado.

O professor que tem o compromisso de educar para o convívio social traça um caminho para seus alunos que objetiva a solidariedade e a capacidade de perdoar e de superar os conflitos psíquicos e sociais.

O desafio do professor em meio à atual sociedade sócio-econômica é formar cidadãos mais preparados para a vida que saibam lidar com desafios e frustrações.

No próximo capítulo, veremos as dificuldades que o professor da Educação Básica encontra na prática e qual atitude este profissional deverá ter perante esses obstáculos.

4 Dificuldades enfrentadas pelo professor na prática

O trabalho do professor em sala de aula torna-se cada vez mais difícil perante os obstáculos encontrados na prática docente. Os dados publicados na revista *Veja on-line* (2006) que aborda o resultado da pesquisa realizada por Zagury (2006), revela a opinião de alguns professores em relação às maiores dificuldades enfrentadas por eles no cotidiano escolar.

Uma delas é a falta de limites e o desrespeito de muitos alunos para com o professor e seus companheiros de turma. Anos atrás, apenas a presença do professor já era o suficiente para que todos os alunos ficassem em silêncio e atentos à aula. Infelizmente, a realidade atual desvenda não apenas o desrespeito verbal, mas também, que muitos professores estão sendo vítimas do comportamento agressivo de alguns alunos.

Outra questão apontada na pesquisa é a dificuldade em motivar os alunos a participarem das aulas. Trabalhar como um mediador entre o aluno e o conhecimento não é tarefa fácil. Requer habilidade para estimular o interesse dos alunos em aprender.

A avaliação dos alunos é outra grande dificuldade enfrentada, posto que muitas das vezes o professor se vê de mãos atadas perante o sistema de avaliação adotado pela instituição que leciona. O professor comprometido com o verdadeiro aprendizado do aluno tem a consciência de que uma prova não mede o conhecimento e que o acompanhamento diário do desenvolvimento do aluno é o melhor método avaliativo.

Outro assunto abordado na pesquisa é a dificuldade em manter-se constantemente atualizado, o que impede o domínio do conteúdo de sua disciplina. O professor que não se atualiza está à mercê de um ensino falho e incoerente.

Trabalhar com classes cheias além de ser uma dificuldade é um desafio para o professor. Diante de seu papel em trabalhar com os alunos de maneira a atender as necessidades individuais de aprendizado, com uma sala lotada infelizmente esse acompanhamento ficará comprometido.

Além dessas dificuldades enfrentadas pelo professor apontadas na pesquisa, Perrenoud destaca a heterogeneidade como uma tarefa difícil a ser enfrentada pelo professor.

Seja qual for o grau de seleção prévia, ensinar é confrontar-se com um grupo “heterogêneo” (do ponto de vista das atitudes, do capital escolar, do capital cultural, dos projetos, das personalidades, etc...) Ensinar é ignorar ou reconhecer estas diferenças, sancioná-las ou tentar neutralizá-las, fabricar o

sucesso ou o insucesso através da avaliação formal ou informal, construir identidades e trajetórias. Porém, regra geral, as didáticas nada dizem sobre as diferenças; falam de um aluno “médio” ou de um sujeito epistêmico, desconhecem a dificuldade que há em fazer os alunos gostarem de certas disciplinas. (apud ANDRE, 2008, p.82)

4.1 Teoria/Prática=Prática/Teoria

Kullok (2000, p. 115) aponta a necessidade da formação do professor passar pela escola, sendo este o local de atuação pedagógica; e pela licenciatura, lugar onde se forma professores. No entanto, destaca-se a impossibilidade de se distinguir o lugar destinado à prática e o lugar da teoria, na medida em que uma depende da outra para tornar o ambiente da formação no espaço onde a ação pedagógica vinculada a teoria é refletida criticamente e aplicada.

Ainda de acordo com Kullok (2000, p. 116), a preocupação com a associação ou dissociação da teoria e da prática vem desde os gregos, considerando a “teoria (theoria) como uma dimensão contemplativa da vida humana e prática (práxis) como a dimensão política, isto é, a participação ativa nas decisões da polis.”

Na percepção associativa da teoria e prática, a prioridade está em aplicar os conteúdos da teoria na prática, onde qualquer inovação é sucedida da teoria e a prática é vista como incapaz de criar situações novas. A prática somente será significativa se obedecer aos parâmetros da teoria.

Já na visão dissociativa, a teoria e a prática possuem cada uma sua lógica própria. Fica a cargo da teoria o pensar, elaborar, refletir e planejar e à cargo da prática o saber fazer e agir. Deste modo, nessa visão, a prática complica os teóricos, sendo estes os homens do pensar e a teoria confunde os práticos, sendo estes os homens do fazer.

O modelo atual de formação de professor que contempla teorias aparentemente afastadas da realidade da sala de aula, onde são transmitidos aos professores em formação conteúdos teóricos que serão aplicados somente no final do curso, não pode mais ser adotado como o ideal. É necessário que a formação tenha o estágio como a principal ferramenta para a reformulação da formação inicial, levando em consideração o exercício da atividade do professor e trabalhando a prática e a teoria juntamente. Sendo assim, o professor deve ser formado para ter o domínio da teoria sendo capaz de aplicá-la na prática.

4.2 Domínio e uso das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula.

A tecnologia está cada vez mais introduzida na sociedade contemporânea, e conseqüentemente na educação. De acordo com Mercado (2002, p. 11-13), a escola tem o dever de incluir em seu currículo as habilidades e competências para que o professor saiba lidar com as novas tecnologias em sala de aula. O professor precisa de uma especialização tecnológica que compreenda os contextos de ensino relacionados às culturas que se desenvolvem fora da escola. Diante dessa realidade, as instituições de ensino têm o papel de inserir as novas tecnologias como conteúdos de aprendizagem, levando em consideração a compreensão que os educandos têm sobre essas tecnologias, possibilitando assim, a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de práticas pedagógicas capazes de preparar, instruir e orientar o trabalho do professor.

O processo de inclusão do estudo das novas tecnologias no currículo do curso de formação de professores exige muito mais do que apenas colocar computadores em sala de aula ou disponibilizar equipamentos de alta tecnologia. É necessário repensar o ensino e a aprendizagem na sociedade da informação, utilizando essas tecnologias como recursos facilitadores do processo de ensino aprendizagem.

Mercado (2007, p. 29-33) diz que para atender às profundas mudanças que as novas tecnologias trouxeram à chamada Sociedade da Informação, o professor precisa ter competências para lidar com essas tecnologias de maneira autônoma e dinâmica desenvolvendo uma nova postura que estimule a construção do conhecimento pelo aluno e leve em consideração suas competências, objetivando preparar alunos criativos, críticos, inovadores, capazes de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. É necessário formar professores do mesmo modo que se espera que eles atuem.

Para se utilizar os recursos tecnológicos como instrumentos de aprendizagem é fundamental que o professor seja formado continuamente nesse ambiente telemático, onde a aprendizagem técnica acontecerá por necessidades e exigências da prática pedagógica. Sendo assim, a combinação entre o saber técnico e o saber pedagógico na formação do professor o auxiliará no conhecimento das diferentes modalidades de uso tecnológico e a entender os recursos que elas oferecem para a construção de conhecimentos.

O currículo da Educação Básica não pode mais ser concebido como finalizado, hoje a sociedade exige mudanças em sua estrutura permitindo constantes alterações e implementações. Sanchez (2002, p. 12) afirma que integrar ao currículo as tecnologias da informação e comunicação

é fazer parte do currículo, uni-las harmonicamente com os demais componentes do currículo. É utilizá-las como parte integral do currículo e não como um apêndice, não como um recurso periférico. [...] é o processo de fazer inteiramente parte do currículo, como parte de um todo, permeando com os princípios educativos e didáticos constituindo a engrenagem do aprender.

Essa integração só se efetivará se o professor utilizar em sua prática diária os recursos tecnológicos de forma planejada e articulada com os conteúdos disciplinares.

Kenski (2007, p. 45) aborda que a imagem, o som e o movimento estimulam o interesse do aluno em relação ao que está sendo ensinado em sala de aula. Quando as tecnologias são bem utilizadas na Educação Básica, novas mediações são provocadas entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado.

4.3 A sociedade e o professor

A sociedade atual espera do professor um bom embasamento teórico, filosófico, histórico, social e econômico que o possibilite detectar e interpretar a realidade. Lombardi (2003, p.13-14) destaca a formação do professor na sociedade da informação, elucidando o papel do professor diante das dificuldades vivenciadas diariamente.

Se por um lado a sociedade exige do professor uma educação de excelente qualidade para a cidadania e para o sistema produtivo, por outro, ela muda as condições de trabalho e deixa nas mãos do professor escolas com extrema precariedade cultural. Além dessa problemática, o professor está inserido em um sistema educacional onde os investimentos públicos em educação são cada vez menores e ao mesmo tempo, a sua formação não corresponde às demandas educacionais. Perrenoud (2005, p. 10-43) destaca a sociedade como parte do problema, não devendo transferir sua responsabilidade para o sistema educacional:

Se nossa sociedade é individualista, se nela todos vivem fechando os olhos às injustiças do mundo, limitando-se a tirar o corpo fora, é inútil exigir da escola que professe valores de solidariedade que a sociedade ignora ou

escarnece no dia-a-dia em suas mídias, em sua vida política, naquilo que se passa nos estádios, nas empresas, nos bairros.

A sociedade precisa parar de se omitir. O combate a violência, às desigualdades, às injustiças é um dever de todos. Não é fazendo exigências irreais à escola e aos seus professores que o problema estará resolvido. Para que a escola se torne uma verdadeira formadora da democracia, é necessário que os professores e a própria escola adquiram conhecimentos novos e desenvolvam novas competências. O desenvolvimento da cidadania pode ser trabalhado desde a formação inicial dos professores, e ser sustentado na formação continuada.

O professor precisa engajar-se social e politicamente, conhecendo a sociedade que atua e o nível social, econômico e cultural de seus alunos para melhor compreender as possibilidades de transformação da sociedade.

Se pretendemos que a escola trabalhe para desenvolver a cidadania, se acreditamos que isso não é tão óbvio nem tão simples, temos de pensar nas conseqüências. Isso não se fará sem abrir mão de algumas coisas, sem reorganizar as prioridades e sem levar em conta o conjunto de alavancas disponíveis: os programas, a relação com o saber, as relações pedagógicas, a avaliação, a participação dos alunos, o papel das famílias na escola, o grau de organização da escola como uma comunidade democrática e solidária. (PERRENOUD, 2005, p. 11).

5 A formação do professor

Para o desenvolvimento deste capítulo, foram elaborados questionários destinados a futuros professores e à professores formados para atividade acadêmica, tendo como objetivo o enriquecimento deste trabalho de pesquisa com a opinião dos principais envolvidos nesta formação, mediante a análise das respostas fornecidas. Foram distribuídos trinta questionários, dos quais dezoito foram respondidos. Participaram desta pesquisa, onze professores em formação das áreas de Pedagogia, História, Letras e Ciências Biológicas. Participaram também sete professores formados no período de 1986 a 2009 nas áreas de Ciências Biológicas, Matemática, História e Língua Portuguesa. A análise metodológica utilizada considerou as opiniões individuais dos participantes agrupando-as de acordo com a proximidade das respostas.

5.1 A formação de futuros professores

Iniciando pela abordagem de como o professor em processo de formação qualificaria o nível de formação de seu curso, as opiniões divergiram em alguns aspectos. Algumas respostas qualificavam seu curso como bom, podendo melhorar em relação ao método de ensino utilizado pelos professores, que demonstre mais envolvimento e comprometimento com a prática docente. Outras opiniões mencionavam os cursos de formação de professores como completos e suficientes, capazes de oferecer uma formação ampla e de preparar o futuro professor para o mercado de trabalho. Em contrapartida, outros professores em formação destacaram a presença de muita teoria desvinculada à prática, o que dificulta o primeiro contato desses profissionais com a realidade escolar e produz muitas dúvidas na aplicação dos conhecimentos teóricos nas situações diárias que enfrentarão em sala de aula. Diante disso, vale destacar a opinião de um dos participantes da pesquisa:

[...] não estudamos a prática da sala de aula e por isso alguns professores ficam completamente perdidos ao chegarem na sala de aula. Com isso, você começa a sua vida profissional basicamente em tentativa e erro, e às vezes um erro pode fazer com que “percamos” uma turma inteira.

Em relação à parcela de responsabilidade da formação do professor na atual situação da Educação Básica, a opinião da grande maioria destacou a formação do professor como uma das principais causas para o sucesso ou fracasso da Educação Básica. Também foi citado que a formação do professor possui a mesma parcela de responsabilidade que a sociedade perante a realidade da Educação Básica.

A pesquisa também buscou opiniões a respeito do uso da tecnologia como uma aliada na formação do professor. A maior parte dos participantes considera que a tecnologia só tem a contribuir para o processo de formação dos professores, podendo ser utilizada como fonte de pesquisa para tornar as aulas mais dinâmicas e concretas. Pontuaram também que a tecnologia amplia o universo do conhecimento, facilitando o acesso à informação e possibilitando a troca de experiências entre profissionais da mesma área e outras que se relacionem. Outras opiniões destacam o uso da tecnologia como uma aliada até certo ponto, pois se for utilizada como única fonte de pesquisa, deixando de lado a consulta ao livro didático, estará tornando a capacitação pobre e incompleta.

A respeito da importância da formação continuada ou capacitação do professor da Educação Básica, as opiniões foram unânimes. Todos os participantes destacam a formação continuada do professor como uma ferramenta fundamental para o processo de ensino aprendizagem, na medida em que são abordados conteúdos atualizados que acompanham o desenvolvimento da tecnologia e da sociedade. A pesquisa revelou que através da formação continuada, o professor poderá aprimorar os conhecimentos já apreendidos na formação inicial e desenvolver competências que o possibilite adequar sua metodologia de ensino à atual necessidade da Educação Básica.

Finalizando a pesquisa, foi perguntado aos professores em processo de formação quais possíveis mudanças eles julgariam importantes para a formação do professor da Educação Básica. As respostas foram diversificadas mais todas objetivando a melhoria do ensino na Educação Básica. Alguns participantes sugerem que os cursos de formação de professores estejam pautados na união da teoria e da prática. Outros propõem uma atualização de técnicas e assuntos das disciplinas e um enfoque mais contemporâneo dos conteúdos através da consulta de obras literárias de diferentes autores e de outras disciplinas relacionadas, da pesquisa em revistas, jornais e outras fontes capazes de proporcionar ao professor conhecimentos atualizados. Mencionaram também a importância de se ter Universidades equipadas com tecnologias avançadas, onde os professores sejam capacitados desde a formação inicial a utilizarem as variadas ferramentas tecnológicas em sala de aula. Outra mudança necessária a formação de professores seria a capacitação destes profissionais para o

trabalho com alunos portadores de necessidades especiais, oferecendo ferramentas para o professor atuar no processo de aprendizagem obedecendo aos desafios das diferenças. Algumas opiniões sugerem a oferta de salários mais justos aos professores formadores, o que conseqüentemente produzirá mais incentivo e comprometimento ao formar. Outros destacam a importância dos cursos de formação continuada promovidos por instituições públicas e privadas que possibilitem o acesso de todos os professores da Educação Básica.

5.2 (Re) formação do professor

Aos profissionais formados foi solicitado que informassem sobre a existência de formação continuada em seu local de trabalho e com que frequência ela é realizada. Um participante respondeu que na instituição que leciona, a capacitação dos profissionais acontece semanalmente; dois participantes informaram que em seu local de trabalho ela acontece quinzenalmente; outro participante respondeu que em sua escola ela acontece de maneira alternada, sendo uma vez por mês e quinzenalmente; um participante informou que em seu local de trabalho ela acontece a cada semestre ou anualmente e outros dois participantes informaram que na instituição que atua não possui curso de formação continuada.

Na questão referente a que tipo de avaliação os professores formados fariam quanto à qualidade do ensino de sua formação inicial, as respostas foram divididas. Alguns participantes informaram que receberam uma formação de boa qualidade e outros qualificam-na como parcial, destacando a falta de uma abordagem prática dos conteúdos e a divergência de metodologias aplicadas pelos professores formadores.

No ponto de vista dos participantes, a parcela de responsabilidade que a formação do professor tem perante a atual situação da Educação Básica é muito grande. Eles destacam a interferência direta que a formação profissional tem diante do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, considerando a parceria entre professor e aluno para se alcançar didáticas que se adaptam a realidade destes; e a responsabilidade dos professores em realizar uma transformação educacional principalmente na Educação Básica. A opinião de um dos participantes manifesta a relevância da formação do professor no contexto da Educação Básica:

Total, sem a formação teríamos uma educação precária, pois o professor nos dias atuais tem o compromisso de mediar o conhecimento com seus alunos, aproveitar a bagagem que cada um trás consigo e trocar essas experiências na sala de aula, tendo como objetivo principal tornar os alunos cidadãos críticos do meio em que vivem.

Em relação à tecnologia, foi perguntado até que ponto esses profissionais a consideram como aliada na formação continuada do professor. As respostas foram unânimes. Eles descreveram que o uso dessa ferramenta na formação dos professores é de fundamental importância dos dias atuais, na medida em que a educação deve acompanhar o ritmo da sociedade. Houve também opiniões que revelaram o interesse dos professores no domínio dessas novas tecnologias, mas que devido à realidade do sistema educacional que estão inseridos, muitas das vezes essas ferramentas não são disponibilizadas aos professores, e quando são, nem sempre esses profissionais dispõem de tempo para se dedicarem a esses métodos tecnológicos de ensino. Vale destacar a opinião de um dos professores participantes da pesquisa que revela a importância dessa ferramenta na formação dos professores: “A tecnologia constrói uma versão no processo ensino-aprendizagem. Sua diversidade amplia a busca de novos métodos facilitadores no processo conhecer / criar / construir”.

No que diz respeito à importância da formação continuada do professor da Educação Básica, todos os professores formados pontuaram a extrema necessidade dos professores passarem por capacitações periódicas capazes de oferecer a esses profissionais uma atualização constante dos conteúdos e o enquadramento destes na metodologia adotada pela instituição que lecionam. As opiniões destacaram também que além de atualizar os conteúdos já vistos, a formação continuada introduz conhecimentos novos imprescindíveis para ampliar o universo do educador e que poderão ser transmitidos aos alunos.

E por fim, esses profissionais sugeriram possíveis mudanças para a formação do professor da Educação Básica. Mencionaram maiores oportunidades para a participação dos professores em cursos de aperfeiçoamento em suas áreas de trabalho, a união da prática e da teoria no universo de formação do educador, uma maior preparação dos professores formadores para o processo de capacitação de novos profissionais e para a formação continuada de profissionais já formados e a oferta de salários mais justos para o professor que servirá de motivação. Destacaram também a necessidade de um maior preparo dos professores em relação ao trabalho com alunos portadores de necessidades especiais e uma abordagem mais significativa da realidade que o professor enfrentará em sala de aula, como a violência, a falta de recursos entre outros.

6 Conclusão

A pesquisa realizada buscou apresentar ao leitor a importância de se repensar a atual formação do professor da Educação Básica diante da realidade encontrada na sala de aula, atendendo às necessidades da sociedade. Como vimos, a má qualidade da formação do professor influencia diretamente no fracasso escolar dos alunos, levando o sistema educacional a fracassar juntamente com eles.

Notamos que o processo de (re) formação do professor somente será concretizado, se houver um empenho da sociedade como um todo. Como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a formação do professor deve estar fundamentada em uma educação para o convívio social entre as diferentes culturas respeitando os direitos e os valores da humanidade. Vimos que para atuar na Educação Básica é necessário que o professor seja formado em curso de licenciatura plena de nível superior sendo admitida também a formação em Nível Médio na modalidade Normal para o exercício na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Nesta pesquisa foi desenvolvido um estudo sobre a formação inicial e a formação continuada dos professores da Educação Básica, onde podemos concluir que elas devem estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da prática profissional. Infelizmente notamos que os cursos de formação de professores ainda oferecem os conteúdos das disciplinas separadamente do estágio, sugerindo que a prática seja realizada fora do espaço de formação o que produz muita insegurança ao professor recém-formado.

Vimos também as diferentes atribuições do professor de sua formação inicial até a atuação na sala de aula e as dificuldades enfrentadas por esses profissionais no cotidiano da escola. Hoje, além das barreiras do sistema educacional representadas pelos poucos recursos destinados a educação e pelas grades curriculares que não permitem muita mobilidade na prática docente, o professor da Educação Básica ainda é obrigado a lidar com a falta de limites e o desrespeito de alguns alunos em sala de aula e fora dela.

Diante da análise das respostas obtidas com os questionários, podemos concluir que ambas as opiniões dos professores formados e em formação destacam que os cursos de formação de professores ainda não incluíram em sua metodologia de ensino uma formação vinculada à prática profissional. A predominância de uma abordagem teórica dos conteúdos ainda prevalece nas instituições formadoras.

Percebemos também que a formação continuada dos professores acontece em um ritmo inconstante e descontínuo e muitas das vezes não atende às reais necessidades da instituição por ser realizada para grupos grandes de diferentes escolas.

De acordo com os participantes da pesquisa, a formação do professor possui grande influência na atual situação da Educação Básica, sendo responsável pelo sucesso ou fracasso escolar dos alunos.

Destacaram também o uso das novas tecnologias na formação do professor e sua aplicabilidade em sala de aula como peça fundamental. Quando utilizada de maneira correta e com o devido preparo do professor para lidar com esses recursos novos, ela se torna uma ferramenta bastante útil para o trabalho docente.

Na pesquisa também foi abordada a importância da formação continuada do professor da Educação Básica. As respostas dos dois grupos de professores participantes foram unânimes onde destacaram a capacitação do professor como principal recurso para se alcançar avanços dos índices de qualidade da Educação Básica.

Os professores contribuíram também com possíveis mudanças necessárias à Educação Básica, levando em consideração a experiência que possuem seja como participantes de cursos de formação inicial ou de formação continuada.

De acordo com o resultado da pesquisa, podemos destacar ainda, que a baixa remuneração dos professores da Educação Básica acaba obrigando muitos deles a trabalharem em jornada dupla ou tripla, o que traz sérias conseqüências para a qualidade do trabalho. Dentre elas podemos destacar: o pouco tempo ou a falta dele para investimento na formação continuada, o que conseqüentemente causará a desatualização desse profissional; a dificuldade para o planejamento das aulas de duas ou três turmas diferentes; o desgaste físico e mental do professor, entre outros.

Por fim, diante do tema trabalhado podemos concluir que o professor é o agente transformador da realidade, capacitá-lo cada vez mais produzirá efetivamente um progresso no sistema educacional.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Professores e Alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (Org.). **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 3276**, de 06 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Porto Alegre, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília, 2002.

CAVALCANTE, Yara de Almeida. **Aperfeiçoamento permanente de professores: a continuidade descontínua**. Maceió: Edufal, 2007.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: GNT Sextante, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **As exigências da formação do professor na atualidade**. Maceió: Edufal, 2000.

_____. **Formação de professores para o próximo milênio: novo locus?** São Paulo: Annablume, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, 67).

LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Temas de pesquisa em Educação.** Campinas: Unc, 2003. (Coleção educação contemporânea).

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; KULLOK, Maisa Gomes Brandão. (Orgs.). **Formação de Professores:** política e profissionalização. Maceió: Edufal, 2004.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. (Org.). **Novas Tecnologias na Educação:** reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002.

_____. (Org.). **Percursos na formação de professores:** com tecnologias da informação. Maceió: Edufal, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e Cidadania:** o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

PORTES, Écio Antônio. (Org.). **Diálogos sobre Ensino, Educação e Cultura.** Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANCHES, Francisco M. **Redes de comunicación em la enseñanza:** las nuevas perspectivas del trabajo corporativo. Barcelona: Paidós, 2003.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 11. ed. Campinas: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior:** projeto político pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

ZAGURY, Tania. Dados das pesquisas que estão no livro *Professor Refém*, de Tania Zagury. **Veja on-line.** Educação. 05 abr. 2006
<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/050406/educacao_pesquisa.html>. Acesso em: 24 maio 2010.

Apêndice (1)

QUESTIONÁRIO 1

O presente questionário é destinado a professores formados em atividade acadêmica e tem como objetivo, o enriquecimento da Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Pedagogia – Licenciatura Plena, da Universidade Veiga de Almeida.

Elaborada pela aluna Rosilaine Gonçalves da Fonseca Ferreira este trabalho de pesquisa aborda **A (Re) Formação do Professor da Educação Básica.**

Desde já agradeço, sendo de fundamental importância a sua participação.

1. Você é professor de que área?

História Português Matemática Química
 Geografia Biologia Física Outra: _____

2. Em que ano se formou? _____

3. Que avaliação, quanto à qualidade do ensino, você faria à sua formação inicial de professor?

1. Existe formação continuada em seu local de trabalho?

Sim Não

Caso sim, com que frequência ela é realizada?

5. No seu ponto de vista, qual a parcela de responsabilidade que a formação do professor tem na atual situação da Educação Básica?

6. Até que ponto você considera a tecnologia como uma aliada na formação continuada do professor?

7. Na sua visão, qual a importância da formação continuada do professor da Educação Básica?

8. Que possíveis mudanças você julgaria importante para a formação do professor da Educação Básica?

Apêndice (2)**QUESTIONÁRIO 2**

O presente questionário é destinado a futuros professores e tem como objetivo, o enriquecimento da Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Pedagogia – Licenciatura Plena, da Universidade Veiga de Almeida.

Elaborada pela aluna Rosilaine Gonçalves da Fonseca Ferreira, este trabalho de pesquisa aborda **A (Re) Formação do Professor da Educação Básica**.

Desde já agradeço, sendo de fundamental importância a sua participação.

1. Qual o seu curso de formação?

2. Como você qualificaria o nível do seu curso de formação?

3. No seu ponto de vista, qual a parcela de responsabilidade que a formação do professor tem na atual situação da Educação Básica?

4. Até que ponto você considera a tecnologia como uma aliada na formação do professor?

5. Na sua visão, qual a importância da formação continuada do Professor da Educação Básica?

6. Que possíveis mudanças você julgaria importantes para a formação do professor da Educação Básica?

Para referência deste trabalho:

FERREIRA, Rosilaine Gonçalves da Fonseca. **A (Re) Formação do Professor da Educação Básica**. Rio de Janeiro, 2010. 35p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação – Universidade Veiga de Almeida, 2010. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos33.pdf>>. Acesso em: dia mês ano.